

ALUNO(A): _____

DATA: BRUMADO, _____ DE MARÇO DE _____. **A2**

ATIVIDADES

ESCREVA INICIAL DE DESENHO ABAIXO:



QUANTOS INSETOS HÁ ACIMA? _____

QUANTOS INSETOS COMEÇAM POR VOGAL? _____

DESENHE OS INSETOS QUE COMEÇAM POR VOGAL.

ALUNO(A): _____

DATA: BRUMADO, _____ DE MARÇO DE _____ **A7**

ATIVIDADES

A FORMIGA

VINICIUS DE MORAES

AS COISAS DEVEM SER BEM GRANDES
PRA FORMIGA PEQUENINA
A ROSA, UM LINDO PALÁCIO
E O ESPINHO, UMA ESPADA FINA

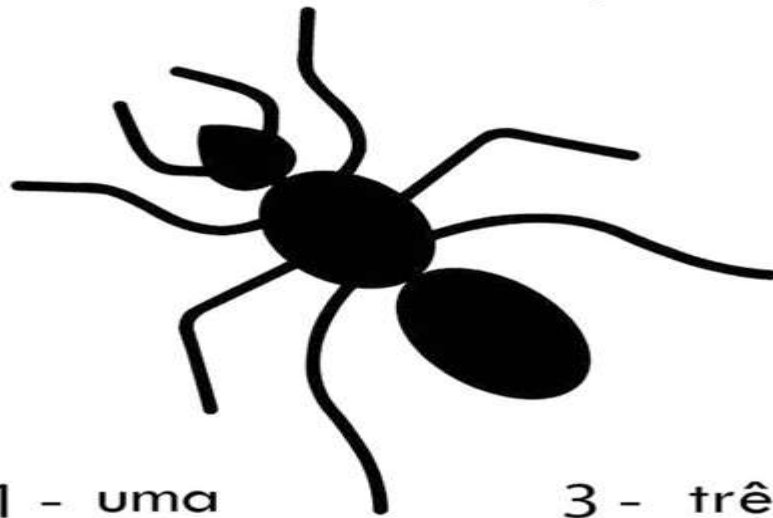
A GOTA D'ÁGUA, UM MANSO LAGO
O PINGO DE CHUVA, UM MAR
ONDE UM PAUZINHO BOLANDO
É NAVIO A NAVEGAR

O BICO DE PÃO, O CORCOVADO
O GRILO, UM RINOCERONTE
UNS GRÃOS DE SAL DERRAMADOS,
OVELHINHAS PELO MONTE.



VAMOS ESCREVER AS LETRAS DO ALFABETO!

Deus criou a formiga



1 - uma

2 - duas

3 - três

6 - seis

Deus deu às formigas _____ pernas.

Deus deu às formigas _____ antenas

Deus deu às formigas _____ cabeça.

Deus fez às formigas com um corpo
de _____ partes.

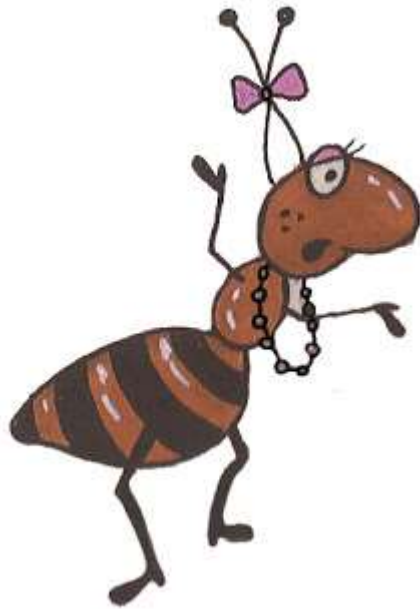
ESCREVA DE 0 ATÉ 10.

VAMOS COLORIR A EGOLANDA.



ANEXO 6









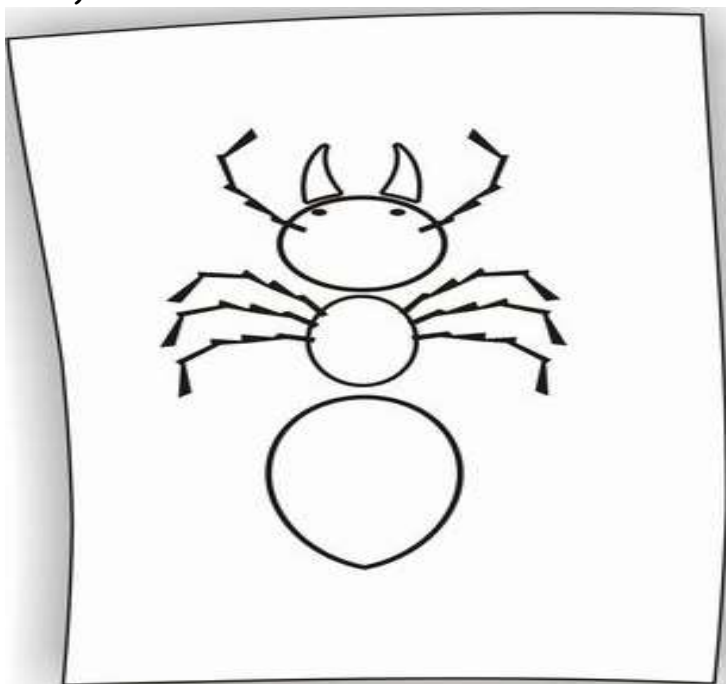
ALUNO(A) _____

DATA: BRUMADO, _____ DE MARÇO DE _____ **A5**

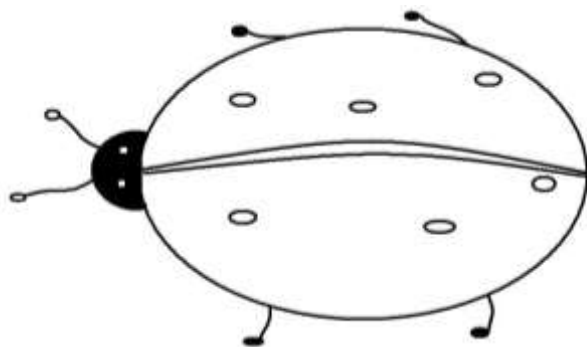
ATIVIDADES

PINTE O INSETO:

- A) CABEÇA: DE AZUL
- B) TÓRAX: DE MARROM
- C) ABDÔMEN: DE PRETO



DESENHE MAIS 10 BOLINHAS NA JOANINHA E PINTE:



ALUNO(A) _____

DATA: BRUMADO, _____ DE MARÇO DE _____


ATIVIDADES


ANEXO 8

MÔNICA E CEBOLINHA CUIDAM MUITO BEM DO JARDIM.
ELE ESTÁ SEMPRE REPLETO DE FLORES E BORBOLETAS.



VAMOS PINTAR UM QUADRADINHO PARA CADA FLOR E PARA
CADA BORBOLETA E DEPOIS ESCREVER O NUMERAL.

	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

APARECEM MAIS FLORES OU BORBOLETAS NO DESENHO?

ANEXO 9

QUEM ANUNCIOU À MARIA O FILHO QUE ELA IRIA TER?

COMO SE CHAMAVA O PAI ADOTIVO DE JESUS?

COMO SE CHAMA O PAI DE JOÃO?

O QUE ACONTECEU AO PAI DE JOÃO POR NÃO TER ACREDITADO QUE ISABEL, SUA ESPOSA ESTIVESSE GRÁVIDA?

DE QUE JOÃO BATISTA SE ALIMENTAVA NO DESERTO?

QUAL ERA O PIOR DEFEITO DE EGOLANDA?

O QUE É SER EGOÍSTA?

O QUE É SER CARIDOSO?

COMO PODEMOS SER CARIDOSOS NO LAR?

COMO PODEMOS SER CARIDOSO NA RUA?

POR QUE PRECISAMOS TRABALHAR?

O QUE ACONTECE QUANDO DESENCARNAMOS?

ONDE FICA O CORPO? E PARA ONDE VAI O ESPÍRITO?

Necessidade do Trabalho

O Livro dos Espíritos

por ALLAN KARDEC - tradução de José Herculano Pires

674. A necessidade do trabalho é uma lei da Natureza?

— O trabalho é uma lei da Natureza, e por isso mesmo é uma necessidade. A civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque aumenta as suas necessidades e os seus prazeres.

675. Só devemos entender por trabalho as ocupações materiais?

— Não; o Espírito também trabalha, como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.

676. Por que o trabalho é imposto ao homem?

— É uma conseqüência da sua natureza corpórea. É uma expiação e ao mesmo tempo um meio de aperfeiçoar a sua inteligência. Sem o trabalho o homem permaneceria na infância intelectual; eis porque ele deve a sua alimentação, a sua segurança e o seu bem-estar ao seu trabalho e à sua atividade. Ao que é de físico franzino. Deus concebeu a inteligência para o compensar; mas há sempre trabalho.

677. Por que a Natureza provê, por si mesma, a todas as necessidades dos animais?

— Tudo trabalha na Natureza. Os animais trabalham, como tu, mas o seu trabalho, como a sua inteligência, é limitado aos cuidados da conservação. Eis porque, entre eles, o trabalho não conduz ao progresso, enquanto entre os homens tem um duplo objetivo: a conservação do corpo e o desenvolvimento do pensamento, que é também uma necessidade e que o eleva acima de si mesmo. Quando digo que o trabalho dos animais é limitado aos cuidados de sua conservação, refiro-me ao fim a que eles se propõem, trabalhando. Mas, enquanto, sem o saberem, eles se entregam inteiramente a prover as suas necessidades materiais, são os agentes que colaboram nos desígnios do Criador. Seu trabalho não concorre menos para o objetivo final da Natureza, embora, muitas vezes, não possais ver o seu resultado imediato.

678. Nos mundos mais aperfeiçoados, o homem é submetido à mesma necessidade de trabalho?

— A natureza do trabalho é relativa à natureza das necessidades; quanto menos necessidades materiais, menos material é o trabalho. Mas não julgueis, por isso, que o homem permanece inativo e inútil; a ociosidade seria um suplício, em vez de ser um benefício.

679. O homem que possui bens suficientes para assegurar sua subsistência está liberto da lei do trabalho?

— Do trabalho material, talvez, mas não da obrigação de se tornar útil na proporção de seus meios, de aperfeiçoar a sua inteligência ou a dos outros, o que é também um trabalho. Se o homem a quem Deus concedeu bens suficientes para assegurar sua subsistência não está obrigado a comer o pão com o suor da frente, a obrigação de ser útil a seus semelhantes é tanto maior para ele, quanto a parte que

lhe coube por adiantamento lhe der maior lazer para fazer o bem.

680. Não há homens que estão impossibilitados de trabalhar, seja no que for, e cuja existência é inútil?

— Deus é justo e só condena aquele cuja existência for voluntariamente inútil, porque esse vive na dependência do trabalho alheio. Ele quer que cada um se torne útil na proporção de suas faculdades. (Ver item 643.)

681. A lei da Natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalhar para os pais?

— Certamente, como os pais devem trabalhar para os filhos. Eis porque Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural, afim de que, por essa afeição recíproca, os membros de uma mesma família sejam levados a se auxiliarem mutuamente. É o que, com muita freqüência, não se reconhece em vossa atual sociedade. (Ver item 205.)

Perdão das Ofensas

O Evangelho Segundo o Espiritismo

por ALLAN KARDEC - tradução de José Herculano Pires

SIMEÃO

Bordeaux, 1862

14 - Quantas vezes perdoarei ao meu irmão? Perdoá-lo-eis, não sete vezes, mas setenta vezes sete. Eis um desses ensinamentos de Jesus que devem calar em vossa inteligência e falar bem alto ao vosso coração. Comparai essas palavras misericordiosas com a oração tão simples, tão resumida, e ao mesmo tempo tão grande nas suas aspirações, que Jesus ensinou aos discípulos, e encontrareis sempre o mesmo pensamento. Jesus, o justo por excelência, responde a Pedro: Perdoarás, mas sem limites; perdoarás cada ofensa, tantas vezes quantas ela vos for feita; ensinarás a teus irmãos esse esquecimento de si mesmo, que nos torna invulneráveis às agressões, aos maus tratos e às injúrias, serás doce e humilde de coração, não medindo jamais a mansuetude; e farás, enfim, para os outros, o que desejas que o Pai celeste faça por ti. Não tem Ele de te perdoar sempre, e acaso conta o número de vezes que o seu perdão vem apagar as tuas faltas?

Ouvi, pois essa resposta de Jesus, e como Pedro, aplicai-a a vós mesmos. Perdoai, usai a indulgência, sede caridosos, generosos, e até mesmo pródigos no vosso amor. Daí, porque o Senhor vos dará; abaixai-vos, que o Senhor vos levantará; humilhai-vos, que o Senhor vos fará sentar à sua direita.

Ide, meus bem-amados, estudai e comentai essas palavras que vos dirijo, da parte daquele que, do alto dos esplendores celestes, tem sempre os olhos voltados para vós, e continua com amor a tarefa ingrata que começou há dezoito séculos. Perdoai, pois, os vossos irmãos, como tendes necessidade de ser perdoados. Se os seus atos vos prejudicaram pessoalmente, eis um motivo a mais para serdes indulgentes, porque o mérito do perdão é proporcional à gravidade do mal, e não haveria nenhum em passar por alto os erros de vossos irmãos, se estes apenas vos incomodassem de leve.

Espíritas, não vos olvideis de que, tanto em palavras como em atos, o perdão das injúrias nunca deve reduzir-se a uma expressão vazia. Se vos dizeis espíritas, sede-o de fato: esquecei o mal que vos tenham feito, e pensai apenas numa coisa: no bem que possais fazer. Aquele que entrou nesse caminho não deve afastar-se dele, nem mesmo em pensamento, pois sois responsáveis pelos vossos pensamentos, que Deus conhece. Fazei, pois, que eles sejam desprovidos de qualquer sentimento de rancor. Deus sabe o que existe no fundo do coração de cada um. Feliz aquele que pode dizer cada noite, ao dormir: Nada tenho contra o meu próximo.

★

PAULO

Apóstolo, Lyon, 1861

15 - Perdoar aos inimigos é pedir perdão para si mesmo; perdoar aos amigos é dar prova de amizade; perdoar as ofensas é mostrar que se melhora. Perdoai, pois, meus amigos, para que Deus vos perdoe. Porque, se fordes duros, exigentes, inflexíveis, se guardardes até mesmo uma ligeira ofensa, como quereis que Deus esqueça que todos os dias tendes grande necessidade de indulgência? Oh, infeliz daquele que diz: Eu jamais perdorei, porque pronuncia a sua própria condenação! Quem sabe se, mergulhando em vós mesmos, não descobrireis que fostes o agressor? Quem sabe se, nessa luta que começa por um simples aborrecimento e acaba pela desavença, não fostes vós a dar o primeiro golpe? Se não vos escapou uma palavra ferina? Se usaste de toda a moderação necessária? Sem dúvida o vosso adversário está errado ao se mostrar tão suscetível, mas essa é ainda uma razão para serdes indulgentes, e para não merecer ele a vossa reprovação. Admitamos que fosseis realmente o ofendido, em certa circunstância. Quem sabe se não envenenastes o caso com represálias, fazendo degenerar numa disputa grave aquilo que facilmente poderia cair no esquecimento? Se dependeu de vós impedir as conseqüências, e não o fizestes, sois realmente culpado. Admitamos ainda que nada tendes a reprovar na vossa conduta, e, nesse caso, maior o vosso mérito, se vos mostrardes clemente.

Mas há duas maneiras bem diferentes de perdoar: há o perdão dos lábios e o perdão do coração. Muitos dizem do adversário: "Eu o perdôo", enquanto que, interiormente, experimentam um secreto prazer pelo mal que lhe acontece, dizendo-se a si mesmo que foi bem merecido. Quantos dizem: "Perdôo", e acrescentam: "mas jamais me reconciliarei; não quero vê-lo pelo resto da vida"! É esse o perdão segundo o Evangelho? Não. O verdadeiro perdão, o perdão cristão, é aquele que lança um véu sobre o passado. É o único que vos será levado em conta, pois Deus não se contenta com as aparências: sonda o fundo dos corações e os mais secretos pensamentos, e não se satisfaz com palavras e simples fingimentos. O esquecimento completo e absoluto das ofensas é próprio das grandes almas; o rancor é sempre um sinal de baixa e de inferioridade. Não esqueçais que o verdadeiro perdão se reconhece pelos atos, muito mais que pelas palavras.



O Evangelho Segundo o Espiritismo

por ALLAN KARDEC - tradução de José Herculano Pires

I - A Caridade Material e a Caridade Moral

IRMÃ ROSÁLIA

Paris, 1860

9 - "Amemo-nos uns aos outros e façamos aos outros o que quereríamos que nos fosse feito". Toda a religião, toda a moral, se encerram nestes dois preceitos. Se eles fossem seguidos no mundo, todos seriam perfeitos. Não haveria ódios, nem ressentimentos. Direi mais ainda: não haveria pobreza, porque, do supérfluo da mesa de cada rico, quantos pobres seriam alimentados! E assim não mais se veriam, nos bairros sombrios em que vivi, na minha última encarnação, pobres mulheres arrastando consigo miseráveis crianças necessitadas de tudo.

Ricos! Pensai um pouco em tudo isso. Ajudai o mais possível aos infelizes; daí, para que Deus vos retribua um dia o bem que houverdes feito: para encontrardes, ao sair de vosso invólucro terrestre, um cortejo de Espíritos reconhecidos, que vos receberão no limiar de um mundo mais feliz.

Se pudésseis saber a alegria que provei, ao encontrar no além aqueles a quem beneficiei, na minha última vida terrena!

Amai, pois, ao vosso próximo; amai-o como a vós mesmos, pois já sabeis, agora, que o desgraçado que repelis talvez seja um irmão, um pai, um amigo que afastais para longe. E então, qual não será o vosso desespero, ao reconhecê-lo depois no Mundo dos Espíritos!

Quero que compreendais bem o que deve ser a caridade moral, que todos podem praticar, que materialmente nada custa, e que não obstante é a mais difícil de se por em prática.

A caridade moral consiste em vos suportardes uns aos outros, o que menos fazeis nesse mundo inferior, em que estais momentaneamente encarnados. Há um grande mérito, acreditai, em saber calar para que outro mais tolo possa falar: isso é também uma forma de caridade. Saber fazer-se de surdo, quando uma palavra irônica escapa de uma boca habituada a caçoar; não ver o sorriso desdenhoso com que vos recebem pessoas que, muitas vezes erradamente, se julgam superiores a vós, quando na

vida espírita, a única verdadeira, está às vezes muito abaixo: eis um merecimento que não é de humildade, mas de caridade, pois não se incomodar com as faltas alheias é caridade moral.

Essa caridade, entretanto, não deve impedir que se pratique a outra. Pelo contrário: pensai, sobretudo, que não deveis desprezar o vosso semelhante; lembrai-vos de tudo o que vos tenho dito; é necessário lembrar, incessantemente, que o pobre repellido talvez seja um Espírito que vos foi caro, e que momentaneamente se encontra numa posição inferior à vossa. Reencontrei um dos pobres do vosso mundo a quem pude, por felicidade, beneficiar algumas vezes, e ao qual tenho agora de pedir, por minha vez.

Recordai-vos de que Jesus disse que somos todos irmãos, e pensai sempre nisso, antes de repelirdes o leproso ou o mendigo. Adeus! Pensai naqueles que sofrem, e orai.

UM ESPÍRITO PROTETOR

Lyon, 1860

10 - Meus amigos, tenho ouvido muitos de vós dizerem: Como posso fazer a caridade, se quase sempre não tenho sequer o necessário?

A caridade, meus amigos, se faz de muitas maneiras. Podeis fazê-la em pensamento, em palavras e em ações. Em pensamentos, orando pelos pobres abandonados, que morreram sem terem sequer vivido; uma prece de coração os alivia. Em palavras: dirigindo aos vossos companheiros alguns bons conselhos. Dizei aos homens amargurados pelo desespero e pelas privações, que blasfemam do nome do Altíssimo: "Eu era como vos; eu sofria, sentia-me infeliz, mas acreditei no Espiritismo e, vede agora sou feliz!" Aos anciãos que vos disseram: "É inútil; estou no fim da vida; morrerei como vivi", respondi: "A justiça de Deus é igual para todos; lembrai-vos dos trabalhadores da última hora!" Às crianças que, já viciadas pelas más companhias, perdem-se nos caminhos do mundo, prestes a sucumbir às suas tentações, dizei: "Deus vos vê, meus caros pequenos!", e não temais repetir freqüentemente essas doces palavras, que acabarão por germinar nas suas jovens inteligências, e em lugar de pequenos vagabundos, fareis delas verdadeiros homens. Essa é também uma forma de caridade.

Muitos de vós dizeis ainda: "Oh! somos tão numerosos na terra, que Deus não pode ver-nos a todos!" Escutai bem isso, meus amigos: quando estais no alto de uma montanha, vosso olhar não abarca os bilhões de grãos de areia que a cobrem? Pois bem: Deus vos vê da mesma maneira; e Ele vos deixa o vosso livre arbítrio, como também deixais esses grãos de areia ao sabor do vento que os dispersas. Com a diferença que

Deus, na sua infinita misericórdia, pôs no fundo do vosso coração uma sentinela vigilante, que se chama consciência. Ouvi-a, que ela vos dará bons conselhos. Por vezes conseguis entorpecê-la, opondo-lhe o espírito do mal, e então ela se cala. Mas fideis e seguros de que a pobre relegada se fará ouvir, tão logo a deixardes perceber a sombra do remorso. Ouvi-a, interrogai-a, e freqüentemente sereis consolados pelos seus conselhos.

Meus amigos, a cada novo regimento o general entrega uma bandeira. Eu vos dou esta máxima do Cristo: "Amai-vos uns aos outros". Praticai essa máxima: reunid-vos todos em torno dessa bandeira, e dela recebereis a felicidade e a consolação.

Salvem as lagartixas!

Fim de espécies populares traria mais problemas na natureza

BARATA

O problema depende das baratas a ser eliminadas. As urbanas não fariam mesmo muita falta. Mas a gente nem imagina que as baratas que vivem na natureza têm uma função importante: elas se alimentam de restos de animais, excrementos de aves e material vegetal em decomposição. E essas atividades são essenciais para manter a floresta v

MOSQUITO

"Nas cidades, a eliminação dos mosquitos não teria maiores conseqüências", diz o entomologista Delsio Natal, da Faculdade de Saúde Pública da USP. Porém, se os mosquitos silvestres sumissem, a cadeia alimentar de certos peixes que comem suas larvas seria impactada. Ou seja, poderia haver menos peixe de água doce pra comer

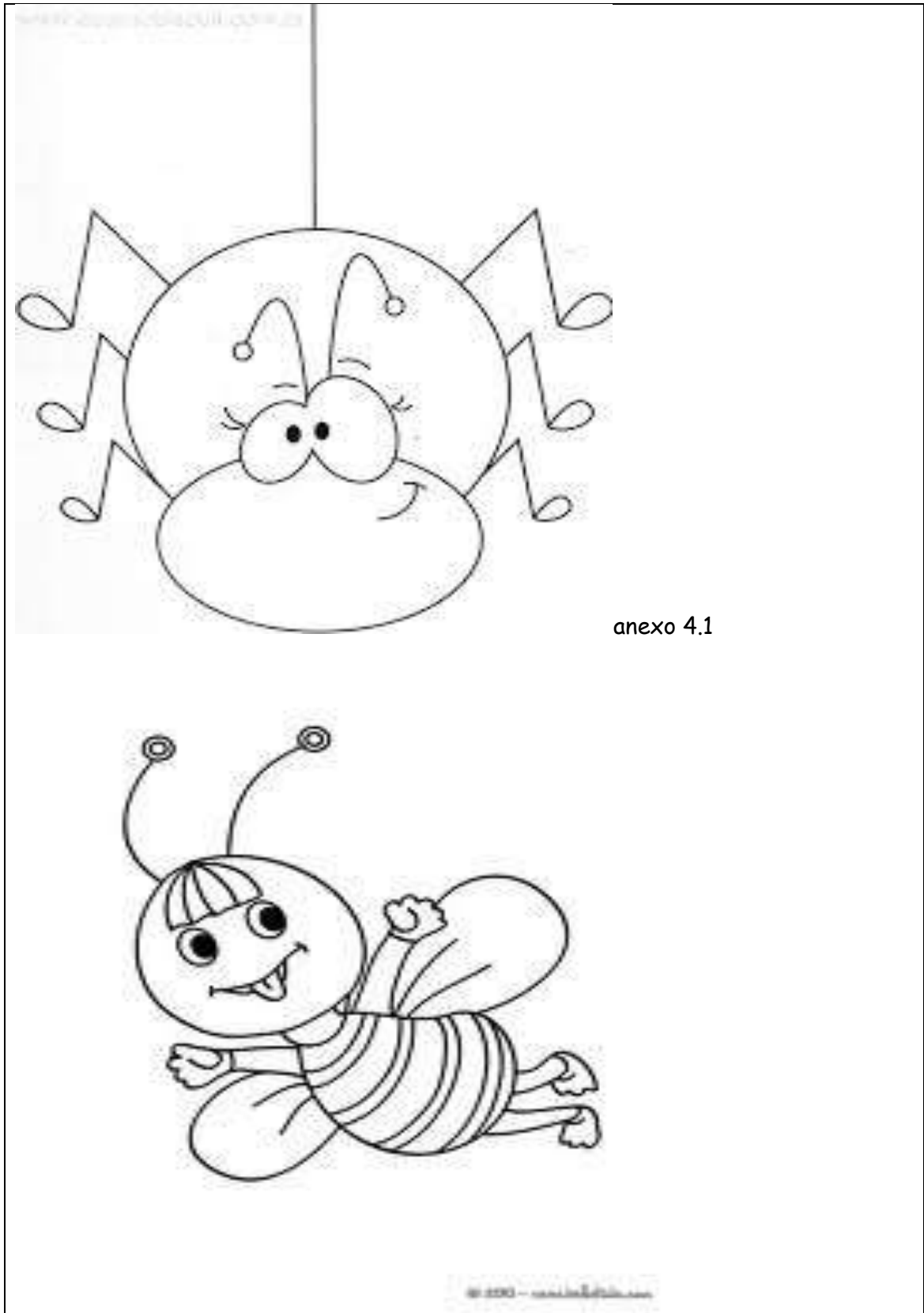
LAGARTIXA

O desaparecimento delas talvez causasse uma superpopulação de mosquitos, moscas e outros insetos que fazem parte do cardápio das lagartixas. "Mas seriam alterações ambientais localizadas e passageiras", afirma o biólogo Hussam Zaher, do Museu de Zoologia da USP

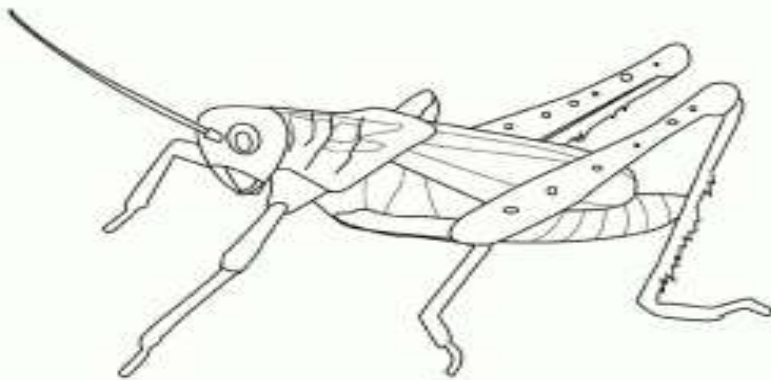
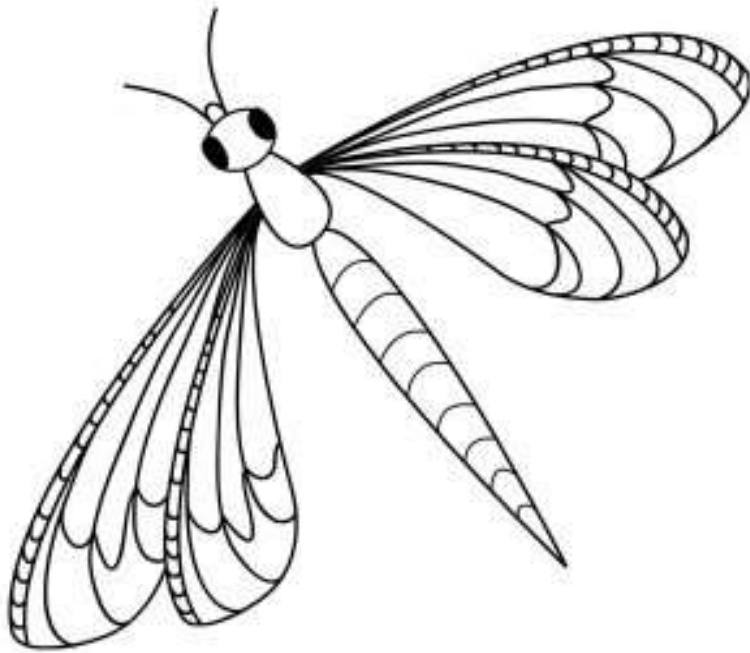
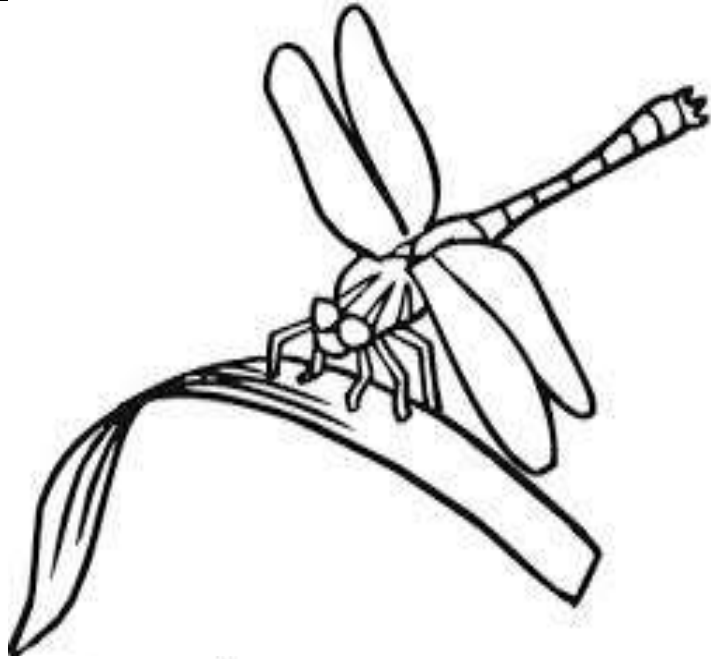
FORMIGA

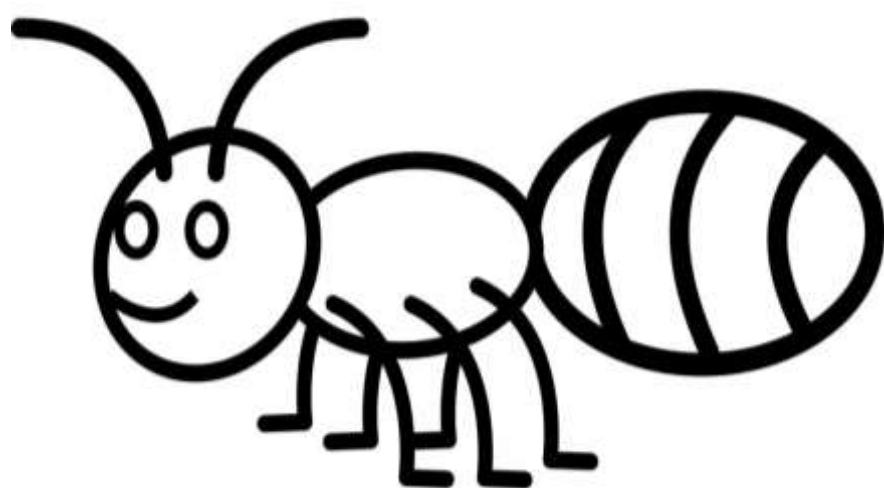
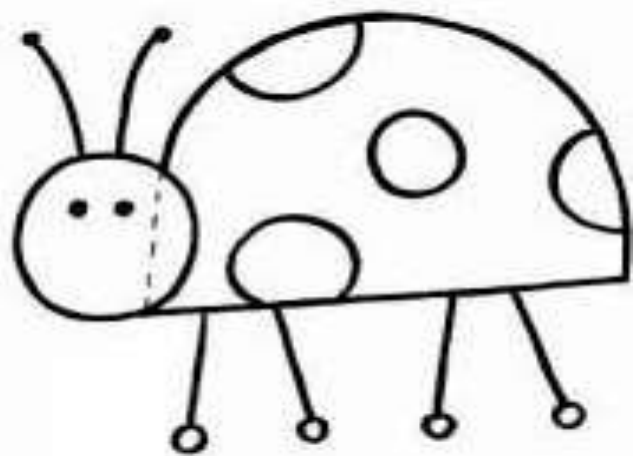
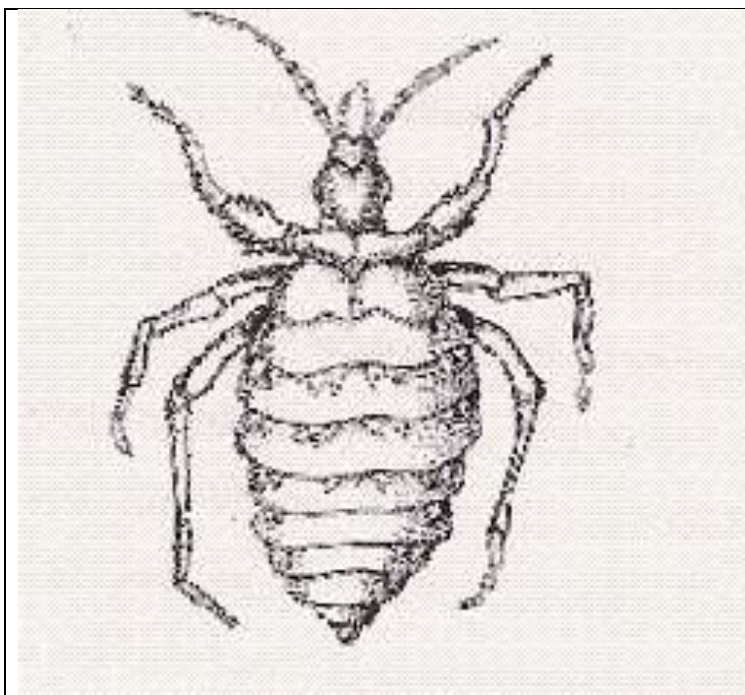
Elas atuam como jardineiras da natureza: escavam o solo, ajudam a ventilá-lo e espalham sementes. Além disso, comem animais vivos e mortos. "As formigas estão entre os principais predadores de outros insetos. Se fossem extintas, com certeza aumentaria a população deles, com reflexos negativos para o homem", diz Odair Buer mundoestranho.abril.com.br/materia/para-que-servem-animais-como-barata-mosquito-e-formiga

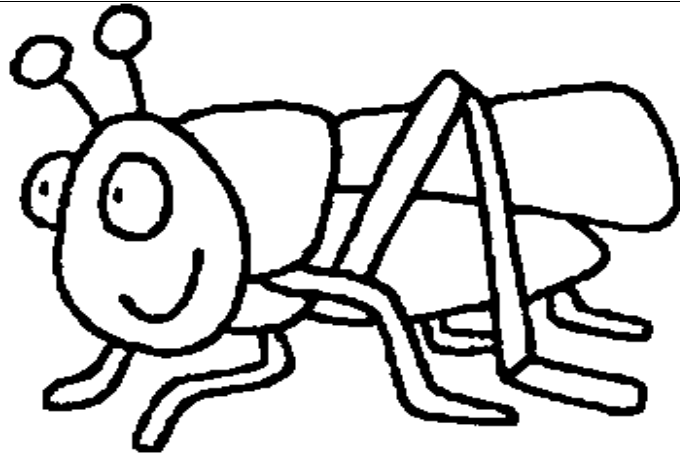




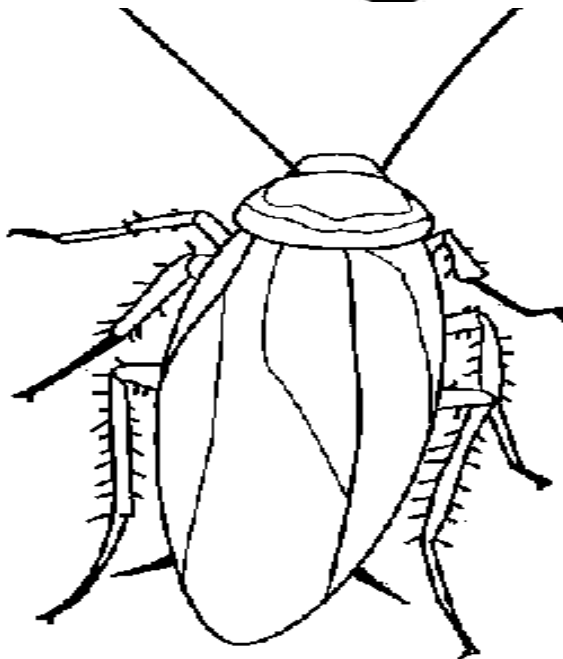
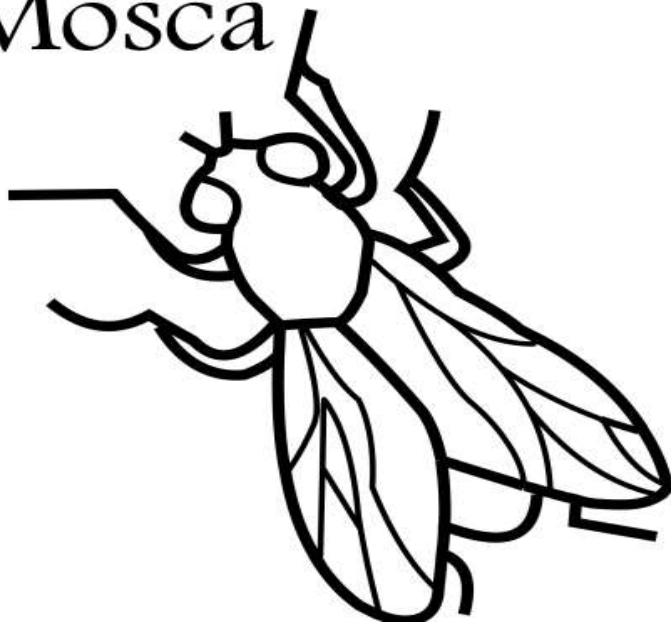
anexo 4.1

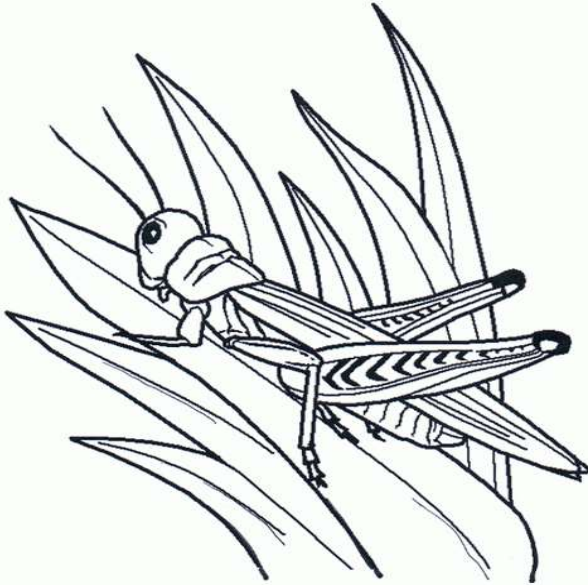




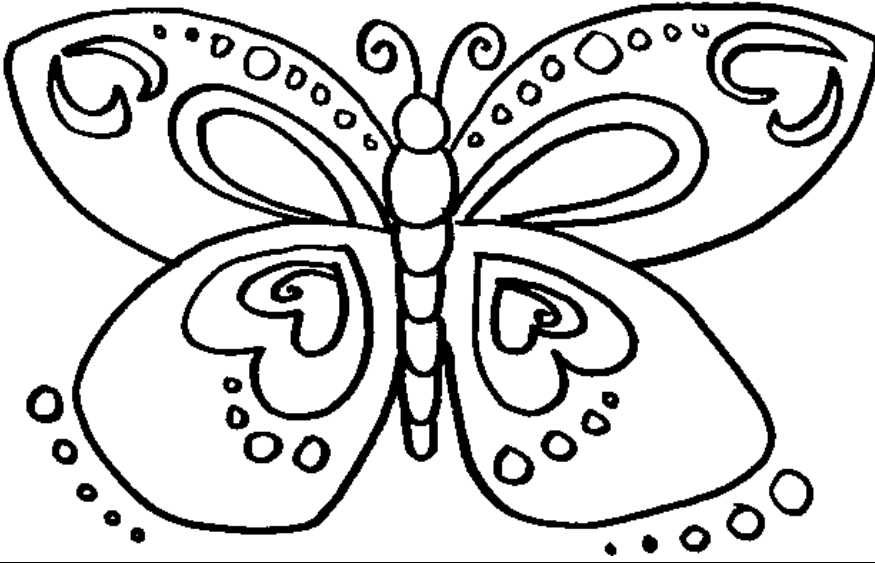
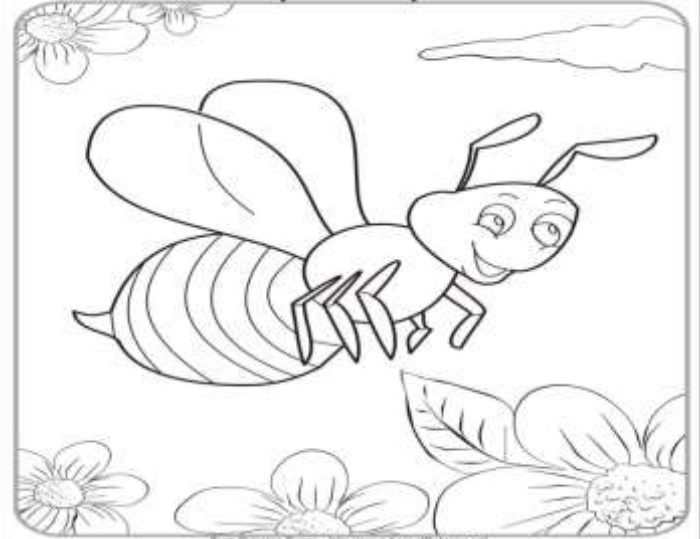


Mosca





BEE



A metamorfose acontece em alguns animais e é um processo de transformação do seu corpo e do seu modo de vida. Os animais que sofrem metamorfose são moluscos, anfíbios, algumas espécies de peixes e insetos.

As fêmeas dos animais que sofrem metamorfose põem seus ovos em lugares que julgam seguros. Após a postura dos ovos, eles eclodirão e se transformarão em larvas.

No caso das borboletas, a fase de lagarta pode durar meses, ou até mesmo um ano. Nessa fase, as lagartas se alimentam das partes da planta onde elas estão. Comem durante todo o dia, e às vezes até mesmo durante a noite. Depois de alimentadas e crescidas, elas passam à fase de pupa.

Na fase de pupa, o animal fica em repouso e não se alimenta. Essa fase pode durar de dias a meses, dependendo da espécie.

Na fase de pupa, a borboleta também pode ser chamada de crisálida. Ela fica em um casulo como se estivesse enrolada em uma folha. A borboleta pode ficar nesse estágio de dias a meses, dependendo da espécie.

Nas borboletas, após a fase de pupa, o casulo se rompe, saindo dele uma borboleta adulta. Após sair do casulo, a borboleta aguarda algumas horas até que suas asas endureçam.

<http://www.escolakids.com/metamorfose-nos-animais.htm>

ANEXO 6

IV - O despertar da borboleta(1) Em 1958, o Espírito de André Luiz explicou, em "Evolução em dois mundos" - através de Chico Xavier, o processo de morrer, comparando-o a metamorfose de uma borboleta. Acompanhando de perto esse processo, fica mais fácil entender o que acontece a muitos pacientes em fase terminal, nesses momentos que antecedem a morte. No estágio final da metamorfose, a lagarta começa a diminuir os seus movimentos, até paralisá-los completamente. Sua digestão fica paralisada e ela não consome mais nenhum tipo de alimento. Ela permanece imóvel, transformando-se em crisálida ou pupa. Fica, assim, dentro do casulo, protegida das intempéries pelos fios que produz a secreção das (1) Texto extraído do livro "Nossa Vida no Além" de Marlene Nobre - Ed FE 5 glândulas salivares e pelos tecidos vegetais, e pequenos gravetos do meio ambiente. Nesse estado, pode ficar alguns dias e até meses. Na posição de crisálida, o organismo da lagarta sofre modificações consideráveis, com a destruição de determinados tecidos (histólise) e, ao mesmo tempo, a elaboração de órgãos novos (histogênese). Os sistemas digestivos e muscular sofrem alterações de cunho degenerativo, reconstruindo-se depois em bases novas. Nessa reconstrução (histogênese), formam-se novo orifício bucal e trompas de sucção e os músculos estriados são substituídos por órgãos novos. Assim, um belo dia, uma linda borboleta deixa o casulo.

Na morte física a alma humana passa por um processo semelhante. Com o esgotamento da força vital, em virtude da idade avançada, da enfermidade ou por algum outro fator destrutivo externo, declinam as forças fisiológicas, paralisam-se os movimentos corpóreos e o paciente, em estado terminal, não mais tolera a alimentação. A imobilização lembra o estágio de pupa ou crisálida. É assim como a lagarta produz os filamentos com que se enovela no casulo, também a alma envolve-se nos fios dos próprios pensamentos. Nessa fase, há o predomínio das forças mentais, tecido com as próprias idéias reflexas dominantes do Espírito, estabelecendo-se estado de crisálida, por um período que varia entre minutos, horas, dias, meses ou decênios. Com a morte, há destruição dos tecidos corpóreos (histólise) e, ao mesmo tempo, uma reconstrução (histogênese) de alguns tecidos do corpo espiritual ou envoltório sutil. Este é em tudo semelhante ao corpo físico, só que construído de outro tipo de matéria, ainda desconhecido da Ciência, e que serve de vestimenta ao Espírito na outra dimensão da vida.

Assim, durante o processo do morrer, há elaboração de órgãos novos, resultantes de grandes alterações dos sistemas digestivo e muscular, além de outras modificações nos sistemas circulatório, nervoso ou genésico. Desse modo, pela histogênese espiritual, órgãos novos recompõem esse envoltório sutil, tornando-o um tanto diferente do corpo físico, embora, na aparência, sejam idênticos. Por serem externamente tão similares, os

médiuns videntes descrevem os chamados "mortos" tal com se apresentavam durante a existência física. Somente ao término desse processo de reconstituição do corpo espiritual, a borboleta abandona o casulo, isto é, o Espírito larga o corpo físico, ao qual se uniu, temporariamente durante a existência física e que lhe serviu de sagrado instrumento de aprendizado. Como se vê, morrer é fácil, mas o processo de desencarnação é mais difícil. Após a morte física, o Espírito ainda tem um lapso de tempo, mais ou menos longo, para se desprender-se totalmente dos liames da existência terrestre, segundo o estágio evolutivo em que se encontra.